

ANNO 2 Nº 73

PREÇO 400 R\$

RUA INOVA



NASH

O automovel de linhas impecaveis e aristocraticas

Cia. Commercial e Maritima — Rua Bom Jesus 137

VENDAS A PRESTAÇÕES

Vender artigos baratos e de superior qualida-
de, è a norma intelligente

DA

Camisaria Especial

que melhor sortimento apresenta aos
seus freguezes em
**camisas, ceroulas, pyjã-
mas, collarinhos, grava-
tas, lenços, meias e
perfumarias, artigos para
viagem, cama e mesa.**

Rua Duque de Caxias, — 235, Phone 526

DUA-NOVA

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

GERENTE: Renato Viçes de Mello

SECRETARIO: Solon de Albuquerque

N.º 73

Recife, 25 de setembro de 1926

Anno 2



V I N G A N Ç A



A uma mulher que me sorriu, chorando, eu disse:

— Escuta. E's linda! A tua graça allucinante
desperta em mim deslumbramentos interiores,
abre-me as flores
de um Amor que é Ternura e que é Bondade!
Sê minha! Dou-te a riqueza do meu Sonho!
Dou-te os vinte milhões da minha Mocidade!

E a mulher estonteante que sorriera para mim
ficou a rir de mim...

Desde então, nesse rancor de quem foi enganado,
eu me puz a esperar a chegada do dia
em que outros labios femininos
me enchessem de um clarão a vista erma e vasia.

E esse dia chegou... Deliciosa e leviana,
com o cabelo revoando ao vento, em redemoinho,
culria me trouxe
o seu sorriso feliz e ventoinho,
o seu sorriso de boneca humana!

Mal sabia, entretanto, ella, a desforra
que há muito eu planejava em minha raiva louca!
Ah! Foi tremenda a vingança! Sim. Vinguei-me
rojando-me aos seus pés e beijando-lhe a boca!

Evanidade...

UMA ARTE SIMPLES E SERENA

A PEZAR da grande quantidade de escritores que actualmente atravessamos, somos obrigados a reconhecer que ha, entre nós, um intenso movimento literario. E, o que é mais curioso: são as mulheres que estão á frente desse movimento de espirito.

* * *

As que nos não dão, directamente, as suas producções, concorrem, de outro modo, — e sempre com notavel eficiencia — para esse dynamismo mental.

A declamação, por exemplo.

Não se pode negar o precioso serviço que as "diseuses" cariocas, notadamente, prestam á literatura nacional, divulgando os poetas sem editores e estimulando os que não encontram quem lhes publique as obras, a trazel-as á publicidade, com os seus proprios esforços.

* * *

Entre ellas merecem um destaque especial as sras. Angela Vargas Barbosa Vianna, Nair Werneck Dickens, Maria Sabina de Albuquerque, Henriqueta Lisboa, Leonor Posada, Marina Padua, Esther Ferreira Vianga, Maria Eugénia Celso e outras, como Rosa Carlos Magno, Alice Heloisa Ricardo, Dulce Araujo, Alfee Sá Rego que, apesar de um pouco incipientes, têm dado em publico demonstração de grande talento artistico e de apreciaveis qualidades declamatorias.

* * *

No dominio propriamente dito da literatura, podemos citar nomes illustres como Abel Juruá, romancista de pulso; Anna Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça, poetisa sauvissima; Mercedes Dantas, com a sua psychologia social; poetisas e escriptoras do valor de Gilka Machado, Maria Eugénia Celso, etc.

Tambem não podemos esquecer a joven e brilhante "conteuse", que é Maria Junqueira Schmidt, Albertina Bertha, roman-

TECEDEIRA

Fuse na mão longa e fina,
Murcha, en visto o sol é nado,
Ella já tem levantado
Para o ardor a que se inclina.

Tamanhos são seus encantos.
Que a fonte, ao vel-a cantar,
Tambem se desfaz em cantos
Pela belleza imitar.

E é tanto o amor que irradia
Della, qua a graça reparte,
Que a vêm ver de toda parte
Fontes, flores, á porfia...

Della, ingenua tecedeira,
Quando a belleza desponte,
E' imagem para a roseira
E é modelo para a fonte.

Pois ella é quem tece, orando,
Com o seu sentimento lindo,
As canções que estou sentindo
E os sonhos que estou sonhando.

E foi ella que, rezando,
Teceu para o dia findo,
As rosas que estão abrindo
E as fontes que estão cantando.

OSWALDO ORICO.

cista, e Francisca Basto Cordeiro, premio da Academia de Letras.

Agora, recebo o livro de uma trabalhadora infatigavel, cuja penna tece o commentario apressado da chronica diaria, no jornal e na revista, e grava, como um buril milagroso, rimas de scintillações multicores, como si fossem pedrarias custosas, sobre um fundo de velludo negro e crystal.

* * *

Chama-se esse livro "Plenitude", — poema de Laurita Lacerda Dias.

Trabalhada desse modo a actividade mental no Brasil, para a qual tem a mulher concorrido, notavelmente, vale a pena demorar a attenção sobre o

livro da sra. Laurita Lacerda Dias.

A sua arte é simples e serena. Não tem rebuscamentos pedantes. Mas quasi sempre é profunda, porque aos seus versos não faltam pensamentos elevados e essa emoção verdadeira, que é a maior virtude num poeta sincero.

* * *

E' pena que o espaço de uma chroniqueta como esta não me permitta registrar tudo o que ha de bello e encantador nas paginas da "Plenitude". Certo, to-me, porém, com este lindo soneto. E' um soneto de mestre, que reflecte a sensibilidade delicada da autora e a fidalguia

de sua arte superior, cavalheiresca e sumptuaria...

Tardaste, Ideal, ao meu appello,
[e tanto,
que desri de encontrar-te em
[meu caminho,
e fui sentindo, em cada rosa, o
[espinho,
e em cada riso, o travo do meu
[pranto.

Soffreando as ancias, sob o falso
[manto
da renuncia do sonho em que
[me aninho,
não te esperava mais, no desen-
[canto

de um desejo, que é to'o o meu
[carinho.
Mas, eis-te, ora, ao limiar do
[meu castello:
galgas a torre, altissima e
[sombria,
onde, de ha muito, te esperava,
[em vão...

Chegas... e ao ver que és todo
[o meu anelo,
a minha alma de galas se
[atavia,
como um milagre de ressur-
[reição!

Extincção completa da terrível
molestia que a cada 4 mi-
nutos faz uma morte — A sy-
philis — faz-se com o uzo da
"Garrafada do Sertão".

ANNIVERSARIOS

Passa hoje a data natalicia da senhorinha Lindalva de Azevêdo Carneiro da Cunha, prima dos nossos companheiros Renato Teixeira e Benevenuto Telles Filho. No Engenho Massangana, onde encontra-se, por certo, receberá de suas amiguiinhas muitos mimos.

NOIVOS

Com a gentilissima senhorinha Edrisia Pereira Pequeno, dilecta filha do Capm. Joaquim Pequeno e de sua exma. esposa, residentes na Villa de Morenos, vem de comprometter-se em casa-

mento o distincto moço snr. Joaquim Bernardo da Silva, ope-roso funcionario tecnico da Societe Cottonniere (Belge-Bé-silienne, alli situada.

Os noivos que são pessoas de destaque na sociedade local tem sido bastante felicitados.

Extincção completa da terrível
molestia que a cada 4 mi-
nutos faz uma morte — A sy-
philis — faz-se com o uzo da
"Garrafada do Sertão".

O CARTEIRO DO AMOR

Para o meu amigo

PEREIRA BRAGA.

Um jovem noivo, distante de sua bem amada, um dia, louco de saudade me disse:

— Ella não me escreveu!... Porque? Terá se esquecido de que a estimo mais do que a vida? Não é possível. Quando estamos juntos, ella, era tão carinhosa para mim. O seu olhar

que é o sol de minha alma, estava sempre prompto para illuminar as trevas que por ventura procurassem escurecer a maravilhosa e divina estada do nosso amor.

Quanto é grande o amor...

Passaram-se os dias. Uma tarde o sol no occaso tinha transformada a natureza n'um panorama japonês. O jovem noivo me disse:

—Meu amigo como sou feliz. Ella corresponde o meu amor com o seu amor.

Julguei, p'ra falta de noticias, que me havia esquecido; no entanto, hoje bendigo dos padecimentos que tive. Ella me escreveu sempre, desde o dia em que nos separamos. O carteiro é que me guardou as cartas e m'as entregou todas de uma vez. Foram cinco cartas que recebi, para mim, cinco eternidades de amor. Como sou feliz!

Andrade Lima

Recife, Setembro de 1926.

Alfaiataria Conceição

— DE —

Lopes & Lima

Completo sortimento de casemiras, Palm-beachs, brins etc.

ROUPAS BEM CONFECCIONADAS AO GOSTO DO FREGUEZ

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS E PONTUALIDADE NOS SEUS CONTRACTOS

Acceta-se fazendas para feitura

RUA LARGA DO ROZARIO N. 262

— RECIFE —

Pela grandesa da arte, em Pernambuco

MUSICA

O Congresso do Estado está votando uma lei digna das melhores encomias: a concessão de uma área, no Derby, para a construção do edifício destinado a sede da "Sociedade de Cultura Musical de Pernambuco". Muito bem!

Tivesse eu a necessária autoridade na política ou na administração, uma sugestão faria: em vez de uma sociedade de cultura de musica, que se ampliasse mais o seu raio de acção, tornando-a uma "Sociedade de Cultura das Artes de Pernambuco".

Não se admitte mais esse injustificável atraso em materia de arte, em Pernambuco, quando em tudo mais progredimos a olhos nus.

Em Pernambuco não existe ainda um Conservatorio de Musica, uma escola de Pintura, um curso de declamação.

El me afastando da regra geral, deixo de citar, como exemplo, Estados do sul, para buscar o Amazonas.

No grandioso Estado Septentrional brasileiro há o "Conservatorio Carlos Gomes," escola official de musica, mantida pelo Estado, com um curso completo de 6 annos, estabelecimento superiormente dirigido pelo nosso conterraneo dezembargador Paulino de Mello, e de onde, annualmente, saem desenas de professores de musica.

Há ainda em Manaus o curso fundado pela saudosa educadora Lili Jardim, nos moldes do official, afóra muitos outros particulares.

Varlas moças amazonenses têm visitado o Brasil e Extranjero, em concertos publicos, sahindo-se admiravelmente bem, com as licções aprentidas em Manaus.

Emquanto no Amazonas a musica anda espalhada nos melhores salões — lembro-me da familia Normando, uma pleiade de moças que se dedica de corpo e alma á arte de Santa Cecilia — em nosso Estado não temos onde fazer um curso completo.

E' verdade que aqui se estuda musica, mas isto particularmente, como alumno do professor Manoel Augusto.

Outros professores como Alberto de Figueiredo, João Andrade e Nelson Ferreira se limitam a dirigir orquestras.

Deixamos criminosamente que o professor Manoel Machado se limitasse para Bahía, porque aqui não encontrava estímulo.

Em Timbauhá há dois talentos conhecidos quase esquecidos, professores Manoel Marinho e Augusto Resende.

PINTURA

Em pintura a cousa não varia. Um talento como d. Fédora Monteiro, não se dedica á pintura, com a intensidade que era de desejar.

Desenhistas temos varios: Telles Filho, José Campos, Nestor, Aurelio Silva, Otto Pereira, J. Ramalho, Cardoso, todos vivendo esparsamente, isoladamente.

DECLAMAÇÃO

Em materia de declamação então a cousa vai peor: somente os cariocás têm este direito.

Tantos talentos e vocações por ahi afóra, ávidos pela arte sublimie de interpretar os poetas futuristas ou passadistas!

Mas como conseguil-o? E' inútil uma tentativa isolada.

A. C. M.

Impudismo crônico. Azões e qualquer febre, curam-se com as "Pílulas Inglezas-MACIEL".

CLINICA MEDICA DO DR. SYLVIO MOURA

Ex-Interno da 4.^a cadeira de Clinica medica do Rio de Janeiro, Ex-Interno do H. Nacional de Alienados, Ex-Assistente do H. da Tamarineira, Adjuncto de Clinica medica do Hospital Portuguez etc.

(Com diversos cursos de aperfeiçoamento e frequência nas grandes clinicas de Paris, Berlim, Vienna, Bruxellas e Anvers).

Especialista em Molestias nervosas e mentaes, Doenças de nutrição e do aparelho digestivo.

Cons. Rua Nova 223.
Res. Princesa Isabel 166.
Tel. 1.052.

Consultas somente ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 ás 18 horas.

Gratis aos pobres ás sextas-feiras, das 9 ás 11.

MEDICO FELIZ... E' o que se diz sempre, que o medico acerta bem... Assim, todos os que applicam a nossa Solução Anti-febril **Salva Vida** adquirem esta fama.

DR. CICERO PERDIGÃO NOGUEIRA

Cirurgião adjuncto da clinica anontologica do Hospital Pedro II. Assistente da cadeira de technica dentaria da Escola de Pharmacia e Odontologia.

Especialidade:
Bloqueios regionaes e reconstrucções.

CONSULTORIO: — Gervasio Pires 503.

JUANITA MACHADO

Com destino a Belem, embarca hoje a nossa distincta e fulgurante collaboradora, Mme. Juanita Borrel Machado, elemento das nossas rodas de alto convívio mental e social.

Grandemente apreciada não só em Pernambuco como em todo o paiz, e até mesmo no estrangeiro, a illustre viajante vai ter, certamente, um bota-fora concorridissimo.

Levam-n'a ao Pará interesses particulares.

"Rua Nova" apresenta a Mme. Juanita Machado os seus desejos de boa-viagem.



A PAGINA INICIAL DA "RUA NOVA"

Depois de impressa a primeira pagina do numero de hoje desta revista, notámos a falta da assignatura da poesia Vinhanga, de autoria de Oswaldo Santiago.

Appressamo-nos a corrigir essa falha, muito commum nos serviços de imprensa, que são, quasi todos, feitos sem o vagar necessario.

Elixir de Nogueira

Empregado com grande successo contra a

SYPHILIS

e suas terriveis consequencias

Millhares de attestados medicos

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

M. DA NOVA & CIA.

Commissarios, Representantes Importadores

Xarque, Farinha de Trigo, Sêbo e Graxa refinada. Codigos: Ribeiro, Borges, A. B. C. (5.ª Ed.) e Particulares. End. Teleg. "Cintra". Telephone, 1888. Caixa Postal, 222. Rua Vigario Tenorio, 118. PERNAMBUCO.

ANEMICOS E FRACOS, SE transformiam em sanguineos e fortes com alguns vidros das Pílulas de AÇO-MACIEL

Procurem ler MINIMAS interessante livro de flagrantes sociaes do jovem plumitivo Solon de Albuquerque.

ANEMICOS E FRACOS, SE transformiam em sanguineos e fortes com alguns vidros das Pílulas de AÇO-MACIEL.

ANNIVERSARIO

No dia 19 do corrente, viu transcorrer o seu anniversario natalicio, o sr. Carlos Martins Saldanha, esforçado auxiliar da firma Pereira Carneiro & Cia., desta praça.

Pelo motivo acima, o anniversariante foi bastante felicitado em a sua residencia, á rua Gervasio Pires 277, onde offereceu um chá dançante aos seus amigos e parentes.



MARIO SOUZA

Fez annos, no dia 24 do corrente, o joven Mario Pereira de Souza, filho do sr. Constantino Pereira de Souza, proprietario do Bar-Aurora.

O nataliciante recebeu innumeradas provas de apreço pelo agradável evento.

Felicitamol-o.

PELOS DESPORTOS

CAMPEONATO BRASILEIRO

Os pernambucanos vencem os cearenses por duas vezes

Pernambuco venceu, quinta-feira, num entusiasmo delirante e louco, quando Me foi anunciado o resultado do segundo encontro, na Bahia, entre "pernambucanos" e "cearenses", em que mais uma vez e definitivamente os nossos queridos e sympathicos players venceram o adestrado conjunto da terra de José de Alencar.

Com esses jogos tivemos o ensejo de conquistar tres brilhantes victorias que foram:— Duas no campo das Graças, na Bahia, e uma — a maior de todos — no campo da fraternidade desportiva, servindo de exemplo sublime ao Brasil sportivo inteiro, quando accettámos a nullidade do encontro de domingo.

Damos abaixo alguns detalhes do match de quinta-feira apañados no Santa Izabel, onde um radio recebia communicações directas do campo das Graças, na Bahia:

Aos 7 minutos de jogos Heleno fura, dando ensejo a que Pirão marcasse o 1.º goal para os "cearenses". 5 minutos após Limão faz goal, que o juiz annulla por ter sido feito com a mão. Alguns minutos mais e ainda Limão quem faz o 1.º ponto liquido para os "pernambucanos". Passado mais algum tempo e o bravo Limão faz outro goal que é annullado como off-side. O 1.º meo tempo termina com 1 X 1.

Reñciada a pejeia, Limão encontra-se com Calixto, que são de campo machucado.

O juiz suspende o jogo minutos após, chama os capitães dos scratches, recommendando-lhes jogo menos violento. Recomeça em seguida com ataques fortissimos de lado a lado. Nozinho e Roñha são as atalhas das barras. A assistencia que está dividida applaude com delirio as brilhantes defezas dos 2 keepers. Faltando 3 minutos para o termino da lucta, Sebastião, que esteve durante todo o jogo marcadissimo, recebendo a bola shoota-a violentamente, conseguindo em bellissimo estylo des-

empitar o match, em favor dos "pernambucanos". Os expectadores prorompem em aclamações, applaudindo o heroe pernambucano. Com 1 minuto apenas para o final do prelo, Sebastião faz 1 goal que é annullado. E o resultado de 2 X 1 veio reaffirmar a victoria de domingo.

Conhecido o resultado favoravel aos pernambucanos, uma fracção de musica da Força Publica tocou o hymno de Pernambuco no saguão do nosso primeiro theatre, após o que foi organizada uma passeata, com a musica a frente, que se dissolveu na sede da L. P. D. T. onde o dr. Carlos Rios pronunciou um notavel e enthusastico discurso.

Encontro Piauhy X Amazonas

Na capital do Pará feriu-se, ante-hontem, a competição do 4.º Campeonato Brasileiro de Foot-ball entre os Estados filiados á Confederação Brasileira de Desportos, Amazonas e Piauhy.

A victoria sorriu ás cores Rio-Negrinas, pelo score de 3 X 2.

Tendo o Pará vencido em prelo anteior o Maranhão, os scratches amazonense e maranhense se encontrarão para a disputa do campeonato da zona do norte.

O victorioso d'amanhã irá ao sul disputar o com o victorioso da zona nordeste.

— Os piaunyenses disputarão um match amistoso, amanhã, com o Clube do Remo, o forte campeão belemnense.

O encontro Pernambucano X Bahia

A pejeia mais sensacional, para o norte e o nordeste desportivos, feriu-se á amanhã, no campo das Graças, na Bahia, entre os scratches representativos das cores de Pernambuco e Bahia.

Pernambuco, victorioso duas vezes, nos encontros com o Ceará e Bahia, victorioso no encontro com a Parahyba, decidirão amanhã o campeonato do nordeste.

O favorito do dia decidirá com o victorioso do norte.

O match, por isso, resvala-se á de um desusado brilho e emoção será um das maiores na nossa vida desportiva.

Bahia, jogando em casa, com a torcida favoravel, tem todas as vantagens. Mas Pernambuco é o indomavel Leão do Norte d'ffcilmente se deixará abater.

Na lucta de ante-hontem, com os cearenses, os 11 players pernambucanos transformaram-se em tantos heroes, dando nos uma victoria ampla: moral e desportiva.

Nozinho, Pedro Sí, Tancrêdo, Limão e Sebastião foram maiores conquistadores de glorias e dos applausos da grã assistencia que enchia litteralmente o campo das Graças.

COMPEONATO DA CIDADE

Em virtude de ter o "Sportivo" entregue dos pontos "Centro Sportivo" no jogo que devia ter se realizado domingo ficou alterada a collocação dos filiaados á Liga, conforme dem abaixo:

Primeiros teams — "Nautico" 11 pontos; "Torre", 7; "Flamengo", 6; "Santa Cruz" e "America", 4; "Sport" e "Centro", "Equador", 3.

Segundos teams — "Torre" 12 pontos; "S. Cruz", 8; "Flamengo", 5; "Centro", 4; "Nautico", 3; "America" e "Sport", 2; "Equador", 0.

Terceiros team — "Torre", 10 pontos; "Nautico", 10; "S. Cruz", 6; "Centro", 3; "Flamengo", "America" e "Sport", "Equador", 0.

Os jogos d'amanhã

No campo do "Nautico" amanhã, encontrar-se-ão as esquadras de cada um dos clubes "Centro Sportivo Pernambucano" e "Equador Foot-ball Club", em continuação do campeonato da "Liga".

Não será difficil o primeiro levar a vencia ao segundo sabido como é que os elementos deste não estão ainda em completa forma.



BENEDICTO COSTA

Pernambuco vai ter oportunidade de rever em breve um dos seus filhos mais queridos, e que tão singularmente o vem dignificando no estrangeiro, onde ha annos reside.

Benedicto Costa aqui viveu durante muitos annos e aqui iniciou sua carreira litteraria, que logo depois se havia de affirmar com tão lucido accento. Partindo do Recife em 1912 para o Rio, Benedicto, sob o pseudonymo de Paulo de Gardes'ia, substituiu por muito tempo, no Binoculo — a conhecida secção mundana da *Gazeta*, a graça amavel e encantadora de Figueiredo Pimentel.

Pouco tempo depois publicou seu romance *Lecticia* que recolheu um tão demorado e justo applauso porque apanhava precisamente a sociedade carioca da epocha nos seus aspectos mais impressivos e caracteristicos.

Entrando para a carreira diplomatica, como addido á embaixada brasileira em Paris, ahi escreveu *Le roman au Brésil* em que deu uma justa medida das nossas realizações e das nossas possibilidades nesse difficil genero litterario. Como o livro fosse escripto em francez, cedo seu nome se divulgou entre os mais conhecidos escriptores europeus que o fizeram alvo das suas homenagens, Posteriormente removido para Genova, ahi viveu alguns annos o illustre escriptor conterraneo — sendo agora na recente reforma consular, com muita justiça aproveitado para um consulado na Italia. Actualmente no Rio, em viagem de recreio, Benedicto Costa virá em breves dias a Recife, reviver velhas lembranças e abraçar alguns amigos.

NEUZA

Transcorreu, no dia 20 do corrente, o anniversario natalicio da interessante Neuza Sá Cavalcanti de Albuquerque, filha do dr. Maximo Sá Cavalcanti de Albuquerque, digno engenheiro da Fiscalização do Porto do Recife e de sua lexma. esposa d. Della Campos Sá Cavalcanti de Albuquerque.

Neuza, que, apesar de sua pouca idade, já conta com innumeradas amiguinhas, foi muito felicitada, tendo os seus queridos paes, offerecido um lauto jantar ás pessoas amigas, em sua residencia á rua Luiz

do Rêgo n. 451, o qual decorreu na maior cordialidade.

A' galante petiza nossas felicitações.

LUIZ GONZAGA

Tem, no dia de hoje, o seu anniversario natalicio, o sr. Luiz Gonzaga de Vasconcellos, funcionario da Repartição de Publicações Officiaes.

O joven nataliciante que gosa, entre nós, de real sympathia, pelos seus predicados de caracter, será, de certo, bastante felicitado pelo evento.

Felicitemol-o.

AYRON BARTHOLOMEU

Amanhã, completa a sua primeira primavera, o innocente Ayrton Bartholomeu, filhinho do sr. Luiz Gonzaga de Vasconcellos, funcionario da Repartição de Publicações Officiaes e de sua virtuosa consorte d. Ernestina Gonzaga Vasconcellos.

O gracioso petiz que é o encanto do lar honrado de seus paes, offerecerá aos seus amiguinhos um punhado de bombons e beijos.

PODE-SE DIZER.

Quem não tem syphillis não tem molestia... Assim quem tomar "Garrafada do Sertão" pode-se considerar sadão e feliz.

ALMA DO OUTRO MUNDO

LUIZA CHAGAS

"Gustavo.

Vem ver-me immediatamente. Succedem aqui coisas que irritam demasiado meus nervos susceptibilíssimos, trazendo em verdadeira dobadoura o meu espirito.

Si bem que a tua natural incredulidade em relação a esses assumptos te faça sorrir de mofa pelo meu terror, espero não te leve a negares o teu auxilio a quem muito afflicta te chama

Genoveva."

Eram quinze horas e alguns minutos quando Gustavo Siqueira recebeu a carta, por um portador. No recanto de seu gabinete de advogado — gabinete que de envolta com as grandes estantes peçadas de livros possuía uma linda colleção de terracottas, alguns quadros e sobre a mesa, para o encantamento de seus olhos de artista, a graça mutilada de uma Venus de Milo — repousava do estafante trabalho de compilação de uns autos, agora dormindo em socego sobre a secretaria de amarello.

Um charuto ardia entre seus dedos e, quando levado á bocca a brasa apparecia sob a camada de cinza branca, o rubi do anel symbolico scintillava mais vivamente sob o reflexo do brasão incidindo brusco nas facetas finas da pedra.

Afundado entre as molles almofadas pyrogravadas do divan, leu e releu a carta, pensando bem uma a uma as palavras da mensagem, que demonstrava a grande excitação nervosa de quem a mandara.

Conhecia muito a prima Vevinha, como a chamavam; sabia-a um espirito fragil dado a locubrações extravagantes; tinha-a mesmo em conta de um nadinha amalucada, pensamento este que reservava para uso intimo...

Depois, então, que se metterá a assistir a sessões espiritas... fôra um horror, verdadeiro descalabro! Em tudo e em toda parte, via espiritos, fulava com espiritos, etc. etc.

Por varias vezes, mesmo, já lhe aconselhara indirectamente um medico psychiatra. Ella, porém, recusara com agastamento o conselho: — "Como si eu estivesse alienada!..."

Quizera então, desvia-la de suas consultas espiritistas, convi-

cto que estava de que as doutrinas de Allan Kardeck e seus discipulos, deturpados por quantos mediuns ahí apparecem, era um mal constante para a sua saúde bastante debilitada após a morte do marido.

A prima Vevinha, porém, era teimosa como quê! Discutindo a principio, mudou de tactica depois, porque viu que tratava com outro teimoso. Affectou, então, uma extrema indifferença desses assumptos, tergiversando quando vinham a lume conversas, mas a si mesma confessando que a sua opinião era a verdadeira.

E agora ella o chamava justamente para procurar convencello com provas da existencia de espiritos, almas penadas e quejandas nullidades...

Emfim como era um serviço que lhe pedia... Decidiu-se: iria á noite até Dois Irmãos ver de que se tratava. Guardou no bolso interno do paletó a carta recebida e, levantando-se, chegou á janella.

O movimento era intenso áquella hora.

Esteve á varanda alguns momentos tamborilando no balcão um tango dos ultimos publicados; foi após até á secretaria e sentou-se, sacudindo antes a cinza do charuto no cinzeiro de prata. Abysmou-se no meio da papelada e ás dezeseite horas quando saiu para jantar, nem pensava mais no pedido angustiado da prima.

Já em casa, lembrou-se: mostrou a carta á mulher e dona Alice apressou-o a ir.

Mas Gustavo tornou:

— "Inda não está bem escuro e, pelos modos, essas visitas só chegam lá pela meia noite. Bastará irmos, si me quizeres acompanhar, ás 20 e pouco".

Dona Alice concordou, dizendo:

— "Irei contigo, mesmo porque os meninos estão em casa da mamã e eu não me sinto disposta, hoje, a ficar sosinha".

— "Antes de sair, telephonaremos á tua mãe avisando-a de que Jorge e Marietta dormirão lá".

— "Está feito".

Dáhi a momentos, dona Alice foi vestir-se, operação melindrosissima esta, que terminou justamente ás 20 e 15.

Dona Vevinha morava, entre

Apipucos e Dois Irmãos, numa casa de dois andares, que tinha um sitio enorme, muito bem arborizado, com os fundos para o rio.

No primeiro andar estavam localizados os dormitorios e, no terreo se passava a vida diurna.

Dona Vevinha, viúva aos 35 annos, tinha duas filhas: Elsa e Elda, orgando a primeira pelos dezeseite annos e sendo a outra um ou dois annos mais moça. Com a morte do marido intensamente sentida, dera-se ella a consultas de espiritos, querendo a todo transe continuar a doce intimidade que sempre os unira.

Datava d'ahi o desequilibrio nervoso que Gustavo Siqueira denominava maluquice...

A's 21 e 45 batiam no portão da casa assombrada o advogado e a consorte. Moços e incredulos, haviam acudido ao apello da prima, mais por curiosidade do que mesmo por compaixão para com seus males.

Encontraram todos alarmados, por convicção ou por conveniencia... A's primeiras palavras proferidas, Gustavo e Alice mal puderam conter o riso, tão disparatadas foram ellas.

Afinal comprehendiram: em a noite anterior, das dez horas em diante, haviam sido vistos vultos brancos perpassarem no jardim, e, dentro de casa, ruidos exquisitos se succederam...

O advogado — affeito ás causas mundanas — trocou uma olhadella maliciosa com a esposa ao ouvir a affirmativa de vultos brancos e, a seguir, olhou para as meninas, que se mantiveram impassiveis... Então, entre dentes, Gustavo commentou: — "E' muito possivel, mas..." e ficou-se a escutar os pormenores da historia, procurando ligação entre os ruidos internos e os pas-seantes noctivagos.

Dona Vevinha afobava-se na descripção dos vultos que ella entrevira na trama de prata do luar: evocava o testemunho das filhas, mas estas negavam a pés juntos haveram alguma vez visto alguma coisa...

Gustavo intervinha na discussão, que ameaçava de quando em quando azedar-se:

— "Mas Vevinha, como quer você que Elsa tenha visto uma coisa assim fluidica como um espirito, se ella mesma não acre-

dita nisso? E si Elda estava dormindo?"

—“E como eu vejo?” tornava a credula senhora.

—“Ora você cre e os olhos da fé podem fazer ver coisas mais impossiveis ainda que um espirito. Mas isto não vem ao caso. Você viu e é o bastante. São dez horas, temos apenas de esperar alguns minutos. Si bem que á meia noite seja hora mais propicia para aparições...”

E ria-se intimamente.

Com effeito, o relógio da sala de jantar acabava de lançar por sobre a balburdia da conversa suas vibrações sonoras.

Justamente nessa noite a lua cheia suppria a falta de iluminação publica. Apagaram as lampadas da casa e esperaram no escuro por entre as persianas. Uma restea de luar dava em cheio no rosto de dona Vevinha, permittindo seguir todas as mutações que a crença nas aparições sobrenaturaes seguia de perto pelo medo das mesmas, nelle estampavam.

Alice, junto do marido, olhava-o zombeteira, enquanto este experimentava o revolver, conscio que estava da humanidade das visões...

Na sombra Elsa e Elda sorriam, não sem algum receio pelo que viesse a succeder.

22 e 30 marcava o chronometro de Gustavo. Ao longe ouvindo-se um batido possante e dona Vevinha exclamou:

—“Deve ser Leão. Dei ordem a Cassiano para solta-lo”.

Uma nuvem escura toldou a face da lua, occultando-a, mesmo, por segundos. Na saleta contigua á copa, ruido suspeito de copos e chicanas quebradas se fez ouvir.

Correram todos para lá; nada de novo: tudo estava em seu lugar. Voltaram para o salão. O eclipse do astro nocturno continuava e phenomeno identico se effectuara na sala: Elsa e Elda haviam desapparecido!

O advogado piscou os olhos com malicia e disse baixinho á esposa, que sorria:

—“E' o que eu pensava” enquanto a dona da casa, dando ordens variadas e contrarias umas ás outras muitas dellas, corria os diversos oponentes á procura das filhas.

Chegou mesmo a lembrar a possibilidade de terem sido levadas pelos espiritos... A essa supposição o advogado en-

Mme. Esther Waisman

Esposa do sr. Isaac Waisman industrial em S. Paulo, é um dos mais finos ornamentos da nossa sociedade, por suas qualidades.

Formosa de corpo e de espirito, Mme. Waisman, cultiva



com raro encanto a admiração dos que gozam das suas relações.

Ausentando-se para o sul, onde vaé fazer estação de aguas, Mme. leva os melhores votos de quantos a estimam e admiram.

Injúdiismos chronicos, sezões e qualquer febre, curam-se com as “Pílulas Inglezas-MA-CIEL.”

colheu os hombros e Alice mais accentuou o sorriso malicioso...

A' vista do nenhum resultado da busca interna, os creados se espalharam pelo sitio, abandonando o jardim por estar muito á vista, e as outras pessoas se reuniram no salão, espantadas algum tanto com o acontecido.

Dona Vevinha maldizia-se, julgando-se victima da vingança das almas, quando pela porta esquerda do salão que dava para o jardim, quatro vultos brancos assomaram: juntamente com as desapparecidas dois guapos rapazes... As moças apresentaram as almas do outro mudo; entanto, estas faziam o pedido de casamento. Explicado todo o ardid pela impossibilidade de se falarem a outra hora mais propria, declararam elles a cumplicidade da creada, justamente uma das mais convictas da realidade das abantesmas...

ALCINDO GUMARÃES — MARIA HELENA FALCÃO

Realizou-se sabbado ultimo o enlace matrimonial do nosso joven e distincto amigo, dr. Alcindo Guimarães, conceituado cirurgião dentista nesta cidade, com a gentilissima senhorita Maria Helena Falcão, elemento do esocl social pernambucano.

Os actos civil e religioso foram levados a effeito na Torre, em a residencia da noiva.

Paronympharam a cerimonia catholica, pelo noivo, o sr. Raymundo Silva e exma. esposa, e pela noiva o sr. coronel Sá Leitão e sua irmã, d. Carminha Sá Leitão; no civil, os padrinhos foram o sr. Alano Guimarães, contador das Obras Publicas, e sua exma. senhora, pelo noivo, e pela noiva o sr. Agostinho L. Guimarães, alto funcionario da Delegacia Fiscal deste estado.

Os recém-casados fixaram residencia na rua da Aurora, n. 1085, para onde enviamos os nossos parabens.

NASCIMENTOS

Yvonnete, é como se chama a mimosa primogenita do sr. José de Souza, funcionario da “Great Western”, e de sua exma. esposa, d. Carmelita Alves de Souza.

A' interessante Yvonnete, que veio á luz em 20 domez corrente, desejamos felicidades.

Hão de perguntar que respondeu dona Vevinha. Deu o consentimento, que, de resto, ante as circumstancias apresentadas, era difficil recusar. Que o fez sorrindo, não o dizemos, porque não desejava apartar-se das filhas, unico modo desde o inicio. Perdeu tambem a fé nos espiritos e coisas semelhantes.

Afóra os noivos, que tinham bem rasão de rir pelo pittoresco da situação, Alice e Gustavo, de volta para casa á meia-noite no automovel, deram boas gargalhadas, lembrando a originalidade do acontecimento.

Já em casa, Gustavo resmungava ainda:

—“Que te dizia eu? As verdadeiras almas penadas são as dos namorados que penam de amor!...”

E um beijo da esposa foi para o advogado a melhor confirmação.



DR. EURICO SOUZA LEÃO

A bordo do "Zeelandia", que esta semana tocou no porto desta capital, viajou o illustre dr. Eurico Souza Leão, brilhante advogado nos auditórios da metropole brasileira e cavalheiro de fina sociedade.

S. S. foi recebido no caes por um grande numero de amigos e pessoas de destaque do nosso mundo politico-social.

Ao dr. Eurico Souza Leão "Rua Nova" cumprimenta.

**PALAVRAS E PALAVRAS
NADA MAIS**

As palavras que eu tenho pronunciado até agora, todos os seres humanos já as pronunciaram.

Eu burilo a phrase. Ilustro-a. Faço-a rebrilhar, pelo brunido da leitura com que encho de sabedoria os meus nervos.

Faço os meus versos sempre diferentes de todos.

Mas as palavras que eu tenho escripto e pronunciado todos os seres humanos já têm feito uso dellas.

Temos desdobrado as vinte e cinco letras do alphabeto. Esgotamos a alma com originalidades e bizarras e as vinte e cinco letras do alphabeto são sempre as mesmas.

Tudo é vão. O conceito das cousas sempre o mesmo. A idealidade tem a mesma preocupação do novo e do raro e não passa da mesma idealidade de todo o mundo.

O sonho é o mesmo. A alma

é a mesma, desde que o mundo é mundo. E' uma pobreza lamentavel. Quanto mais nos desdobramos em arte e em literatura, lá vem o tedio de fazermos toda a vida logares communs, phrases feitas, a mesma literatura, dos mesmos periodos aureos, perpetuados na historia, cultuados em todos os tempos.

Parnasianos e romanticos do ultimo seculo, lyricos e tragicos dos seculos extinctos, Salomão com o seu lyrismo ardente e a sua sabedoria de palavras, Eurypedis com as suas tragedias nas quaes os deuses submettiam-se ás forças do Destino — o unico deus entre os deuses — tudo isso com sobrenaturalidade mesmo não passou e não passa de um acervo de palavras vãs.

Eu tenho lido tanto e não conheço nada.

Tudo tem a mesma velhice boiorenta. E o tempo nol-o diz, falando nessa ancianidade sempre presente das eternas palavras do A B C.

Que miseria é o nosso destino mental de plagiadores voluntarios, de escriptores sem novidades, eternamente aferrados como traças nas palavras que em todo tempo se tem dito em arte, em literatura, em sciencia e em philosophia.

Eu tenho pena da minha propria miseria intellectual e a dos meus proprios companheiros sonhadores como eu, de uma literatura que foi e será sempre a mesma, emquanto existirem na terra as 25 letras do alphabeto e as palavras não passarem de simples palavras, e nada mais.

Esdras-Farias.

**EUCALIPTINA OU OLEO
EUCALYPTOLADO.** Medica-
enfermidade. Acalma, desinfec-
tamento primoroso para curar
ta, perfuma e cicatriza.

Uma artista que se revela

A senhorita Helena Campos é uma creatura a quem os bons fados vaticinaram uma virtude, um dom nato que se tornou como o corollario duma alma perfeita e intelligencia sadia.

Pontadora de maneiras simplices e despretenciosas, a par duma visão intellectual brilhante e perspicaz, é Helena Campos uma artista incognita que, em figuracões esplendorosas de verbo eloquente, sonoridade perfeita e bem modulada de dicção, já se revela uma "diseuse" de fartos recursos declamatorios, de subido quilate que, futuramente, dada a sua constancia ao estudo e brilho invulgar de sua phrase colorida, poderá prender e maravilhar a attenção dos mais conspicuos criticos d'arte.

Ha mezes que eu nutria o desejo de ouvi-la declamar, pois sempre ouvia de pessoas intimas da sua familia os maiores encómios aos seus meritos de excellente "diseuse" e este feliz ensejo me foi proporcionado por occasião da visita da festejada declamadora patricia Angela Vargas á Escola Normal.

Quando Helena, erguendo-se de sua cadeira no Orphéon, se encaminhou para tribuna do Salão de Honra da Escola, cheguei mesmo a duvidar do fulgor intellectual que diziam ter aquella joven de compleição franzina e gestos delicados.

Pallida de emoção, entre receiosa e resoluta, disse que ia declamar o Verme e a Estrella de Mendes Martins.

E ella começou.

E eu me extasiei ante a artista, olvidando a normalista trefega e affavel de horas antes. Era eu todo ouvidos.

A entonação maviosa da voz de Helena Campos, a sua gesticulação expontanea e expressiva, o jogo physionómico que lhe realçava o valor da phrase esmerada, a distincta e gradativa mutação da sua voz quando a isto lhe impunham os versos de Mendes Martins, fizeram-me aquilatar conscienciosamente o valor declamativo da joven que attraheu a si a admiração e applausos dos seus mestres e grangeou as felicitações de Angela Vargas que grandemente enthusiasmada a abraçou e beijou.

A declamação de Helena foi o scintillar duma luz intensa que aclarou a vista de todos que a ouviram um espirito radiante de enthusiasmo; uma eloquencia maviosa, argentina; o vulto irreprehensivel da declamadora

que antevejo a deslumbrar as mais cultas e exigentes platéas; a figura perfeita e tallhada para, em breve, interpretar fielmente os mais harmoniosos e eloquentes poetas.

A senhorita Helena Campos é muito joven ainda, e, decerto, adquirirá com o seu desenvolvimento physico mais intensidade e volume para a sua voz.

Ser-lhe-á, contudo, necessa-procurar um meio onde não ha-

ja tanto descaso pelas consas d'arte, como aqui em Recife, e onde ella possa frequentar uma boa escola de declamação, o que lhe servirá de pequeno auxilio na arte que tanto preza, tendo-se em vista os rutillos lampejos do seu intellecto e a grande propensão que tem para a arte de bem dizer.

Hulmo Passos.

OLHOS D'AMOR

Os teus olhos são meus! vivem nos meus perdidos,
adormecidos

para alegria infinita dos meus!

Os teus olhos são meus, delles é que me veio
todo este orgulho passional de que ando cheio,
o meu divino orgulho de um Deus!

Teus olhos,

emocionaes nas olheiras magoadas,
dentro dos meus esquecidos de tudo,
teus olhos são duas immensas borboletas
de azas paradas, embalsamadas
em tumulos de violetas...

Os meus, tão tristes antigamente,
vivem hoje encantados
e alegres como os olhos das creanças!...

Ah! alegria contente

veio para os meus olhos deslumbrados
nessas pupillas mansas!

Vês? minha vida é um sol de Primavera,
é feliz como a de um passaro vadio
fecha os teus olhos dentro aos meus, espera,
eu tenho medo do frio!

Deixa-os assim, a sonhar,

nos meus, onde te ergui meu grande Altar!
tu serás para mim um sonho bom de luz!
Vive assim meu Amôr, vive assim prisioneira,
esquecidos nos meus os teus olhos de freira,
minha Santa Thereza de Jesus!

E eu morto — ainda! — minha gloria e meu anseio
pairem á noite, enchendo a noite e enchendo o luar,
num diluvio da luz de que hoje vivo cheio
na doçura infinita desse olhar...

Pará.

De CAMPOS RIBEIRO.

Uma aventura singular

II

Ora é evidente que, em cada individuo ha, uma como força sobrenatural, que o põe em guarda contra algo que lhe será inferno, sem que todavia, nelle se vislumbre coisa apparente ou denunciativa. Chamam a isso, os philosophos, o subconsciente, o eu e não sei se laboro em erro nominando-o de instincto, qualidade nata, signal caracteristicamente manifesto em todo ser organizado.

Tinha ás mãos o bilhete de Elsa, o primeiro que me escrevera, confiando-o a tão singular como poetico mensageiro. Ingenua idéa, aquella dólce filha de u'a alma simples e candida.

Mas se soubesses, oh! minha doce amiga que tal incumbencia custava a ephemera vida de tua intemerata flor, não consentirias, não não consentirias. Quantas vezes não me disseste que as flores tinham alma, e que alta noite branca, muito branca, a lua no alto ceu, quando a rudez humana ja não perturba a angelitude da planta, no jardim silencioso, manso, muito manso ellas falam de amor e bendizem a anisericórdia infinita do doce Jesus, consolação dos afflictos. Meu espirito rude sente o magnitismo das flores, mas não lhes compreende a fala.*

Talvez entendesse-a um dia, tocando pela simplicidade de tua alma. Foi preciso, pois que se lançasse de sob os meus pés para que com sua morte, viesse attendel-o afinal.

Pobre lírio sacrificado pela benção de u'a missão, como a adorada abelha, sua irmã e que lhe beija as faces, n'um osculo supremo, extasiado morre na celebração do amor pela perpetuidade da especie. De qualquer maneira (era-me chegado o bilhete e delle era eu seu possuidor. Mas não sei porque tive

medo de abril-o fallou-me a coragem para tel-o. Era sim de Elsa, a letra miudinha e correcta, mas se me auspiciava fatal. Depois de inúteis tentativas para desfazer a impressão dei com elle no fundo da pasta e seguí caminho de casa, visivelmente preocupado a não era cedo.

A mamã esperava-me angustiada e mal assomei ao portão de entrada, veio ao meu encontro entre sorridente e afflicta.

Abraçou-me longa e scienciosamente e conduzia-me á sala de jantar. Ah! a mana que iniciara os preparativos para a janta sorria para mim, n'uma inquietude mal desfarçada. Mau grado o esforço meu para desfazel-a, no meu semblante estampava-se a tortura de uma idéa fixa. Sentámo-nos. Reforçou-se a luz. Claramente aquelles olhos

varam. Quizeram saber. Protezta — a minha suspiro de um amigo no Rio. Mentavam a cabeça, descontentes. E o amplexo de amiga que luzira naquellas lacs amigas, addiou-se nas trevas da tristeza.

Estava escripto que o meu soluzimento, (pois eu souha sem saber a causa), apesar de minha remocancia, truzimamente aquellas duas creaturas, a quem mais quero nesta vida.

Ah! o amor de filha! e sobretudo, o amor de mãe!

Elías Guedes

MEDICO FELIZ... E' o que se diz, sempre que o medico accoa bem... Assim, todos os que applicam a nossa solucao anti-cancer a nossa vida adquirem esta fama.

CREPUSCULO

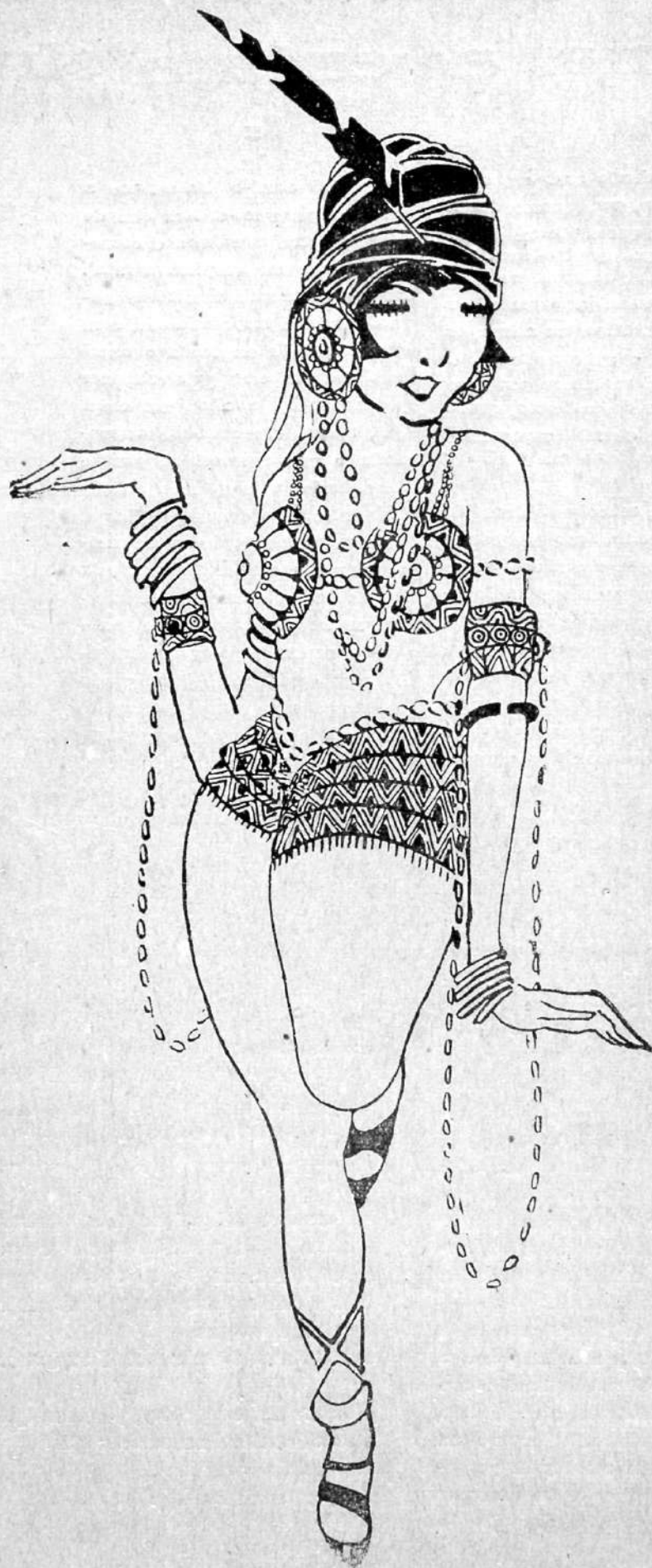
Especialmente para a "Rua Nova"

*Em zarcão e lilaz,
O crepusculo baixa sobre a tarde quieta,
se desfaz
o sol, indefinidamente,
na curva melancolica do ponte...*

*As arvores do parque têm alma de poeta,
e sonham na penumbra que desce...
Distante, entre os chorões,
canta um repuxo em plumas de agua;
e tudo é magua
na hora em que o sol desaparece...*

*Nos tristes corações,
nesta hora calma e cinzenta,
aumenta
a dor amarga das desillusões!...*

Ceará — Fortaleza



**Ba
ta
clan**

Angela Vare



Grupo formado n'um dos salões do "Hotel do P
d

Vêr, ouvir... e contar

REINVINDICAÇÃO:

Vemos, ouvimos e... contamos por direito de mais velhos.

E já fartos de comidas, não nos appetecem mais, á sobremesa, nem mesmo a delicia de uns **pasteis... de nata**, com todo esse bom sabôr que tanto envaldece o fabricante... Mesmo porque... a gula é para nós um grave peccado.

* * *

A GRANDE ASSISTENCIA:

Por mais que se combata e o caso se debata por falta de bata, a ba-ta-clan batem o record...

* * *

TRADUÇÃO:

Numa cidade do interior, á margem da Great Western, pintaram recentemente uma mão, a indicar a **Avenida Mamão**.

Só dessa fórma se justifica o nome

* * *

IDYLLIO...

—Vivem sempre juntos.

—Como elle e ella se amam!...

—Realmente é grande a inclinação que elle tem...

São referencias feitas ao magestoso pinheiro irmanado á graciosa palmeira ali, na Jardim da praça da Republica.

* * *

CONFIDENCIAS:

—Ah! meu amigo, a crise... Fui ao Parque espairar... e não é que, de volta á casa, fui encontra-la a minha espera?...

* * *

INSUCCESSO...

Um cartaz, no bond, anuncia as meias marca **Agua**, como as mais perfectas.

Contra essa reclame bem se poderia reclamar...

* * *

AMIGOS DO DEVER:

—Antonio, não vaes á Camara?

Com a brandura de um **cordeiro** dos campos, falou assim ao companheiro illustre alto funcionario daquela casa.

MARIO & SYLLA.

MARIA SABINA

De volta da Europa, onde foi em viagem de recreio, regressa ao Rio a bordo do "Almirante Jaceguay", a extraordinária e querida "diseuse" carioca Mlle. Maria Sabina de Albuquerque, que é, ao mesmo tempo, uma das mais brilhantes noitistas do Brasil de hoje.

Acompanharam-n'a nesse passeio ao Velho Mundo o seu tio, sr. J. Soares Filho, agente de viagens, e sua exma. senhora.

Os intellectuaes pernambucanos e innumeros admiradores de Maria Sabina foram cumprimental-a hontem, no porto desta cidade, onde escalou o "Almirante Jaceguay", levando-lhe, assim, as homenagens merecidas pela grande declamadora e poetisa.

A' suavissima cantora de "Agua Dormente" e "Na Penumbra do Sonho", Rua Nova em seu nome e no de Oswaldo Santiago, que é um dos entusiastas da sua arte e dos seus dotes de coração, apresenta-lhe os seus votos de bõa-viagem.

NO DIA DA ARVORE

Hoje pela manhã ao abrir a janella do meu quarto, olhei como de costume para o alegre pomar que circunda a minha casa; eis que um espectáculo grandioso de festas e perfumes se apresentou ante os meus olhos avidos de volupia.

O céu estava mais lindo do que nunca, e apenas algumas nuvens cortavam o espaço azul-turmalina como garças amorosas.

O ar embaesamado de essencias estranhas acariciava o meu rosto como se fosse o vóo de gaze de uma nymphá dos bosques.

As frivolas borboletas, e os românticos colibris, cortejavam as fiôres que se mostravam mais bellas e coloridas.

Os passaros nas franças dos arvoredos entoavam o hymno da Vida ao novo dia.

E as arvores moças e velhas, todas ostentavam uma virilidade pasmosa de seiva e chlorophylla, e num bailado verde de rythmos infinitos jogavam umas para as outras beijos e abraços.

E tão extasiado fiquei ante o

Anizio Galvão—Lourdes Leal de Barros

Realizou-se, ante-hontem, o enlace matrimonial do nosso distincto amigo, deputado Anizio Galvão, com a gentilissima senhorinha Lourdes Leal de Barros, filha do sr. Archimedes Leal de Barros, funcionario da administração dos Correios, neste momento a cargo do extinto, professor de mathematica, dr. Leal de Barros.

Os actos civil e religioso, effectuaram-se na residencia do pai da nubente, no Porto da Madra, (Beberibe), respectivamente, ás 16 e 17 horas.

Serviram de testemunhas na cerimonia civil, por parte do noivo, o sr. João Pessoa de Queiroz e sua esposa d. Jovina Valente de Queiroz; e por parte da noiva, o dr. Joaquim Ino-

josa e sua noiva, senhorinha Jovina Valente de Queiroz.

Paronympharam o acto religioso, que foi celebrado pelo conego Henrique Xavier, presidente da Camara dos Deputados, pelo noivo, o deputado Pessoa de Queiroz, director do *Jornal do Commercio*, e sua consorte d. Lotinha Jovina Pessoa de Queiroz e sua esposa, d. Thereza Cordelro de Queiroz; pela noiva, dr. Edgar Altino e sua senhora d. Dainha Altino.

O novel par, que gosa de merecido destaque na alta sociedade, fixou residencia á avenida João de Barros n. 354.

Rua Nova apresenta aos recém-casados as suas felicitações sinceras e effusivas.

O PRIMEIRO VERSO

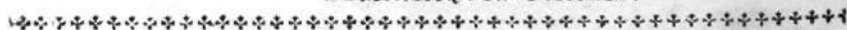
Antigamente (eu era rapazinho)
 não gostava de versos nem de prosas.
 Bem raramente lia um bocadinho;
 mas, não historias tristes, dolorosas.

E fui me creando assim. Nem me lembrava
 de Bilac, Hermes-Fontes nem Catullo:
 era uma coisa ali que não pensava,
 um pobre diabo ali tristonho e nulo.

Depois, veio ferir meu coração
 um olhar meigo: ergueu-se, do meu somno,
 e trouxe, para mim, toda a illusão,
 toda fo'ha cahida pelo ontomno.

E eu então lhe quiz dizer o meu amor.
 Dizer-lhe em toda lingua do universo
 o que pode dizer um sonhador
 que amor inspira num primeiro verso.

SYMNARQUIO FARIAS.



magestoso de esthetica e vigor
 que, senti o desejo alucinado
 de commungar de corpo e alma
 com as minhas irmãs verdes.

Gilliatt Schettini



D. MARIA EMILIA PEREIRA
 DE SOUZA

Transcorrendo a 25 deste mez o natalicio da exma. sra. d. Maria Emilia Pereira de Souza, directora do "Collegio Santa Margarida", as alumnas desse educandario realizarão, em sua homenagem, um festival no Parque do Collegio.

Para assistirmos a essa festa de carinho e justiça, recebemos um convite amavel feito pelas referidas alumnas.



gas em Recife



que", nelle se vendo senhoras, senhorinhas e cavalheiros
posso "set"

Uma página Timbaúbense

A morte do dia

A noite vem descendo, suave e brandamente
num murmuro de seda a brisa leve passa,
o crepusculo burla um poema de graça
aque o zephro recita sonoramente!...

Um reflexo desliza mui languidamente
pelo fundo de um valle... uns tons de luz escassa
se distingue no occaso: o crepusculo embarça
a noite que se funde ao dia no poente!...

Passam pombas no espaço em doidas espiraes,
velho cedro egoista se mira nos crystaes
de um lago, como a freira olhando a sua cruz...

Batlam sombras no céu em loucas convulsões:
o bailado ideal terrível das paixões,
— sarabanda infernal de sombras e de luz.

LOTUS (JOSE' CASSIANO DE SUOZA)

Timbau'ba — Setembro — 1926.

HORA SAUDOSA

Parece que a Natureza caprichosa se esmera para desenhá-la, com o primor de artista, a linda payzagem do crepusculo!

Toca sonoramente o sino da ermêda — suave signal do — Angelus.

No occidente as nuvens tingem-se de rubro ou multicores, apresentando assim um formosissimo painel.

E' a hora da melancolia e da saudade! Ave Maria!

Do campo volta o rude pastor cantando, cantigas de amor, aprendidas no seu lar, na sua terra.

Quem não sentirá nessa hora um que de sentimental na sua alma?

O homem fica absorto, o coração busca pessoas d'istantes e folhea o livro do passado com uma saudade immensa dos tempos de adolescente.

Muitas vezes esboça um sorriso, mas o coração se inunda de lagrimas de saudade, já por ver-se da patria distante, já pela ausencia de um ente querido, já porque vê extincias as

esperanças de suas aspirações, é então quando o homem sente necessidade de desabafar esta saudade nostalgica no seio de alguem que o comprehenda. E' nessa hora que, nos galhos do cypreste, entõem os passaros seus ultimos gorgoejos como a despedirem-se do dia, e a alma christã curva-se reverente ante as faces do Altissimo, rendendo-lhe os louvores que Lhe são devidos.

Em breve a noite lugubre e sombria estende seu manto negro sobre os montes e valles, e faz-se silencio: as primeiras estrellas scintillam no firmamento, a lua meclhenta e fria surge poeticamente aavez de um arvore, cujo rendimento de luz na folhagem, parece um scenario marchetado de ouro.

A humanidade trabalhadora descansa das fides quotidianas num somno reparador.

Marguerite Felismina Galvão

Timbauba — Setembro — 1926

A ROSA

Tinha igual meiga caricia
a linda flor que me deste,
como tu, toda blandicia
de pulchritude celestae.

Depositei-a em meu peito...
o olor que me envolvia
era o nosso amor desfeto,
que suas petalas lia.

O calix da linda flor
seccou... como o juramento
sobre os pés do nosso amor
que fizeste n'um momento.

Timbauba.

HERMES PEDROSA

A MORTE DE UM ARTISTA GENIAL

Quando um poeta morre, a
Mãe natura
chela então de dôr cobre-se de
luto;
porque na sua mente se afigura
a perda do mais extremo
fructo.

Ella chora... sentindo a desventura
mas a morte com o seu poder astuto,
zomba da dôr e de toda amargura
e quer de todos o fatal tributo.

E o poeta baixa a dormir seu
sem blasphemar, sem fazer
uma prece...
deixando a pobre musa em
abandono!

E a Lua com reflexos de saphyra,
na pedra tumular florida
desce,
querendo ainda ouvir cantar
sua lyra

Timbau'ba — Setembro —
1926.

JALVES.

JOSE' ALVES DA SILVA

MEU POEMA DE LUZ E SOMBRA

Pagina Feminina

(Para a bella senhorinha de olhos negros,
Joanita Maria de Souza)

Sobre a pagina azul do firmamento eu leio
o teu nome, formado á luz de cada estrella...
A lua doira o céu... Pensando em ti anseio
e murmuro commigo: — Ai! quem me dera tel-a

— aqui, bem junto a mim; beijal-a ardentemente;
— contar-lhe o meu amôr, o meu ardente amor;
— dizer-lhe o quanto soffro e como, tristemente,
— me sinto tão irmão da emmurchecida flor!

Assim falando eu tenho a tua imagem perto
e espero na illusão ouvir a tua fala;
debalde espero... e triste, apenas pela sala
meu gemido apunhala o Escuro deserto...

— Estatua da Belleza és tu e nos teus olhos
brilha um plágio perfeito á luz que doira Venus;
— ai! não tens coração... morrerei nos abrolhos
pela falta dos teus lindos braços morenos!... —

E a lua doira o céu, e é escuro o meu peito;
á estrada sob a luz e é escura a minh'alma;
é ensombrada esta sala onde eu sinto desfeto
o meu sonho de amor que me roubou a calma...

• • •

E' tarde. Meia-noite. Escuto compassadas,
chelo de commoção, dentro do meu tormento,
um relógio ferir com doze punhaladas
o silencio onde vâa este meu pensamento...

E ergo de novo ao céu o meu olhar maguado
pela grande incerteza atroz que me consome:
— A lua doira o azul... De estrellas mil formado,
n'um poema de otro eu leio o teu divino nome!
Setembro, 926.

TORRES - MENDALVA

A' quem me comprehende...

Não chores tanto... guarda
um pouco das tuas lagrimas,
guarda, para quando sorrises.

E o que são ellas afinal?
— Um pouco de tristeza, um
pouco de pezar.

E o que valem então?
— Toda uma vida martyrisada,
despedaçada, por algumas
gottas crystallinas que se filtram
d'um par de olhos onde o pezar
imperava.

Choras quando o soffrimento
te acompanha, quando a tris-
teza habita em tua alma, para
que os outros sorriem de ti?

Isto é, augmentar o teu sof-
frimento! E eu que te contem-
plo sempre, eu que não obstan-
te as intemperies da sorte, sou
alegre na vida, sinto-me mal,
sinto que alguma cousa me
punge, me aniquilla até, quan-
do vejo teus olhos fixos, sere-
nos, humedecidos pelas lagri-
mas...

Sei que motivos te não faltam,
para que D. Tristeza te acom-
panhe... mas em se tratando
de mim, preferiria "andar só
do que mal acompanhado" o
que dizes?!...

.....

Ah! sorriste agora? Que
transcendencias existem então
em nossas almas?

Sorris e eu choro?

.....

Sorris, porque a Felicidade
agora como mão bemfazeja
abrigou-te afinal debaixo de seu
tecto.

E as tuas lagrimas que eu
mandei guardar?

Sorris e eu choro? Emquanto
esperdicastes as tuas lagrimas,
tornando-as amargas na tristeza
— as minhas, eu guardei-as, pa-
ra dulcifica-las na alegria de
ver-te — Feliz,

Falyra

ESPONSALICIO

Prometteram-se em casamen-
to, na capital do Amazonas,
onde residem, o joven jornalista
e abalsado caudico dr. Alva-
ro Onety de Figueiredo, e a
aprendida e gentil senhorita El-
vira Barauna de Lima, dilecta
filha do dr. Vivaldo de Palma
Lima, conceituado clinico em
Manaus e lente cathedratico da

Faculdade de Sciencias Juridi-
cas e Sociaes, Escola Normal
Official e Gymnasio Amazonen-
se Pedro 2.º e de sua virtuosa
consorte d. Elvira Augusta Ba-
rauna de Lima.

A noiva, além de talentosa
pianista, é formada em scien-
cias e lettras e pertence a me-
lhor sociedade local.

Ao novel par os abraços e
os parabens sinceros dos que
fazem "Rua Nova".

SO' SOFFREIS, SE QUIZER-
DES...

O "Asthmatol" combate o ac-
cesso e cura a asthma ou pu-
chado, por mais inveterada que
ella seja.

A Sorte quem dá
é Deus e
na loteria é a casa
MONTE DE OURO

Rua 1.^o de Março, 90

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1.^o andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg. ALMOTA—Teleph., 1907—Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de barro para saneamento,
tijollos refractariose material sanitario*

RECIFE

Pernambuco

Futilidades...

A semana que hoje finda foi, verdadeiramente, uma semana "ba-ta-clan".

A temporada que as travessas francezas do elenco parisiense vieram proporcionar ao nosso publico, encheu todo o Recife de uma agitação intensa e invulgar.

Por todos os recantos da cidade o assumpto tem sido um unico e luxuosoavel.

Os mais hypocritas affirmam que os espectáculos são immoraes e que lá não hão de por os pés. Mas isso é "fita". Ninguem deixou de ir regalar os olhos nas pernas dellelosas que o "Parque" tem apresentado na sua "passarela", isto é, bem na cara dos espectadores mais proximos.

Se houve alguma pessoa que lá não foi ainda, o motivo deve ter sido outro como, por exemplo, o moralismo da "quebra-deira".

Cadeiras a 23\$ só para quem pode mesmo.

Só para o José da Noya, que levou um dicionario francez-portuguez e um binoculo emprestado; para o Manuca Moreira, a quem o governo mandou buscar, especialmente, no Rio, uma vez que não encontrava em Recife uma pessoa capaz de exercer com tanto brilho o cargo de... escripturario do Thesouro; para o Willie Lewin, que anda arrufado com a pequena da rua Imperial; para o dr. Gastão Marinho que tanto gosta de "ver, ouvir e contar"; para o dr. Adalberto Cavalcanti, que está em vespas de formar no batalhão matrimonial; para o dr. Armando Wucherer; para o Couceiro, da Joalheria, e para o José do Egipto.

Só para quem, como estes, sentem frouxos os cordões da bolsa, ou para aquelles que lançam mão do recurso de ir ver a *ba-ta-clan* incommodamente installados nas "geraes".

Quanto ás familias, estas já se convenceram que a historia do "nú" não passa de intrigas da opposição.

E até mesmo quem recebeu o "excesso de nudez", e isto sem falsos moralismos, se transformou diante da moderação com que a *Ba-ta-clan* apresentou seu

cortejo de vestaes... francezas.

A mesma hora em que as "girls" da "John Tilhers", na "Ba-ta-clan", realisavam, quarta-feira ultima, os seus bailados modernos, um grupo de belletristas, entre os quaes estavam os nosso queridos poetas Austro Costa e Dastan Miranda, mostravam, também, no salão do "Diario", as "pernas espirituaes" das suas musas fulgurantes.

E' que ali se verificava uma festa luctero-musical, cuja pretensão era homenagear o joven Francisco de Mattos, requintado Chronista desportivo do "Diario de Noticias", da cidade de São Salvador, e poeta gentil — para dizer como o "Diario de Pernambuco".

O poeta das "Mulheres e Rosas" — perdão! — das "Mulheres e Estrellas", teve a sua apresentação feita pelo dr. Dastan Miranda, seguindo-se varios numeros de canto, piano e recitativos, a cargo das gargantas maravilhosas do tenor Reis e Silva e de d. Irene Baptista de Oliveira; das mãos inimitaveis de Manoel Augusto e das palavras dos intellectuaes a que já alludimos, afora outros. Foi essa a melhor parte da festa.

E para terminal-a com uma "chave de ouro", certo acatado clinco tocou um "samba á bahiana" ao piano logrando comover e arrebatat a platêa.

Não sabemos quando os pastores da igreja chegarão a comprehender, finalmente, o quanto

disvirtúa a religião essa pratica deprimente de atirar mocinhas de familia ao commercio deselegante de certas festas de caridade.

Há muito prejuizo moral nesse negocio.

Ainda na chronica passada fizemos allusão ás explorações havidas nas "festas da boa-imprensa" e nesta já temos outro caso a denunciar.

Trata-se dos festejos a se realisarem entre 1 e 10 do mez proximo, na Soledade, em beneficio da construcção de uma igreja, ou cousa que valha.

Scubemos que só de bilhetes numerados, com direito a premios hypotheticos e sem valor, foram impressos, na "Graphico Editora", para serem "passados", 35.000 de uma vez e por ultimo mais 20.000.

Francamente, é um abuso inqualificavel.

Igrejas onde se resar e cultivar a Deus e os seus Santos, não faltam, felizmente, neste Recife.

O que falta é um pouco mais de criterio por parte dos promotores dessas festas, e para o caso o sr. arcebispo devia tomar energicas medidas repressivas.

Doris Skelton, a linda garota da "Ba-ta-clan" que tem revolucionado a platêa com o encanto dos seus cabelos rigorosamente masculinizados, não cessa de ser lembrada pelo joven Altamiro Cunho.

Aconselhamos ao apaixonado moço ir pedil-a em casamento a Mme. Rasimi...

Mais um caso de amor na vida desse poeta e namorador incorrigivel.

Segundo elle proprio, a "amarração" agora é difinitiva, e há de transformar-lhe a existencia n'uma estrada de flores, dando-lhe o ideal e a paz por que tanto tem anciado o seu destino lyrico e sentimental. Ora, muito bem. Vamos ver se é verdade o que nos disse o apreciado vate. Se for, talvez brevemente Mlle. fique com o final da sua assignatura mudado para "Costa e Costa"...

Gracito.



A visita do Governador a Timbaúba

Como timbaúbense, estou plenamente satisfeito com a acolhida gentil que a terra dos mocós fez ao exmo. dr. Sergio Lorêto, em sua recente visita à florescente cidade serena — Timbaúba soube fazer justiça ao digno pernambucano, que em um rápido quadrennio fez o maximo em prol de nosso Estado.

Amanhã quando se escrever a historia de Pernambuco, com justiça há de se assignalar que o governo Sergio Lorêto foi o mais constructor, o de maior realizações e o que maior somma de beneficios trouxe a Pernambuco.

Não é preciso lembrar a obra gigantesca desse grande administrador: Avenida Beira-Mar, Derby, Palácio da Justiça, pontes e estradas, escolas, cadeias, estão ahí para attestar a grandeza deste quadriennio que está a findar.

Mas voltando ao principio. As manifestações de sympathia e de carinho prestadas ao dr. Sergio Lorêto, pelos timbaúbenses, se assignalaram por uma dupla face: a sinceridade e a espontaneidade com que a alma popular vibrou naquelles memoraveis dias.

Via-se em cada habitante um riso nos labios, communicativo e franco, e uma satisfação intima a transbordar.

Era o agradecimento ao governo cujo lema Paz e Trabalho é o que mais convém aos homens dignos, aos homens que fazem do trabalho o seu escopo e têm a paz por pharol.

E estas provas provadas da grande valla do governo que está a findar o seu mandato, ficaram patenteadas uma vez que sendo um sol prestes a desaparecer no occaso, não tem mais favores a distribuir.

Entre as inaugurações feitas pelo exmo. dr. Sergio Lorêto avultam, como maiores, a estrada Nazareth-Timbaúba, e a ponte sobre o Capibaribe-Mirim na estrada desta ultima cidade.

Parcoursimos a estrada em poucos minutos, de automovel, com a comitiva governamental, e a nossa impressão ultrapassou a nossa melhor expectativa, pois a estrada é perfeita-

sima e o seu acabamento impecavel.

Estão, pois, de parabens os engenheiros constructores Abelardo Araujo (trecho Timbaúba) e Clovis de Barros Lima, (lado Nazareth).

A ponte Sergio Lorêto era uma aspiração secular dos habitantes de Timbaúba.

Com a sua inauguração ficou ligado agora o bairro de Mocós Velho, — onde há uma boa igreja, diversas fabricas de rede e uma de artigos ceramicos — com a cidade propriamente dita.

Como dissemos era uma aspiração antiga, tendo o saudoso commerciante João Gomes iniciado, com subscrição publica e isso ha muitos annos, a construcção das pilastras.

A comitiva visitou a Fabrica de ceramica do dr. José de Araujo Pereira, sub-prefeito de Timbaúba.

Todos ficaram encantados.

A fabrica está produzindo, diariamente, 1.000 telhas tipo Marselha, que nada fica a desejar a estrangeira.

E' talvez um dos maiores empreendimentos do Estado. Há tambem o fabrico de tijolos, d'um typo especial.

No momento da visita, a fabrica funcionava regularmente.

Agua Azul é a Natureza encantada.

A agua de tão límpida e cristalina torna-se azul. Um sabor agradabilissimo; tem o rio, durante o seu percurso quedas admiraveis.

A comitiva governamental almeçou aos pés da cascata, n'um sombreado admiravel, das arvores, n'uma casinha regionalista muito interessante.

O dr. Estevão Pinto augmentou a sua já grande bagagem scientifica, de cousas e riquezas nacionaes.

Toda viagem tem o seu lado pittoresco: o dr. Mario Meilo durante a viagem, no trem, ha com um acerto admiravel as mãos do coroná Thaumaturgo, do dr. Castilhos, e do dr. Gennaro e major Agostini (ontava mandocetos dos Estados Unidos, inclusive sobre a lei secca, os pretos e...)

Em Floresta dos Leões parte da comitiva foi atacada por uma gentilissima carpiniense que cobrava o café a 10\$000, em beneficio dos trabalhos da matriz local.

Em Timbaúba eu recebia os abraços da comitiva pelo triumpho alcançado por uma minha irmã, ainda criança que n'um momento feliz, demonstrou ao exmo. dr. Sergio Lorêto a gratidão que vai n'alma da família

Cabral de Moura (Abdias)

A GUISA DE PERFIL

E. N.

Só em alguns casos pode-se applicar o rifão — "vox populi vox Dei".

Ao que vou me referir, por exemplo, seria absurdo dar-se como enquadrado esse tal proverbio.

Como se admittir que senhora E. N., robusta, linda, tão linda como a propria beleza, de olhos bem redondos, pretos, grandes e vivissimos, seja taxada de orgulhosa, pelo simples facto de chamarem-na assim alguns rapazoas, almofadinhas inquietos, que estão seriamente intrigados com

a pose sem igual que ella exhibe quando, diariamente, depois das 17 horas, ao lado das suas gorduchas maninhas, passa num veoz auto em demanda de uma aprazivel chacara da Capungua?

Então uma moça genuinamente bella, não pode se orgulhar de ser a representante legitima das filhas de Eva?

E depois, quem só e só merece os olhares magcos de mademoiselle E. N. senão o seu feliz e venturoso "priminho", talvez o seu futuro companheiro, na vida social?

RIBEIRO Couto é sempre aquelle poeta inconfundível, cuja arte parece illuminada de uma luz violeta, discreta e doce, que, difundida sobre as coisas do coração e da vida, as avelluda e subtilisa.

Ribeiro Couto é um poeta de ternuras veladas, de intenções innocentes, que não chega a gemer, quando seu soffrimento é maior, mas sabe transformar as amarguras do amor em balbucios melancolicos.

O seu ultimo poema "Um homem na multidão" é um livro cheio de sentimento e belleza. Perfuma-o a delicadeza de uma melancolia discreta, que se faz resignação e piedade.

Mesmo desviado, como apparece, para uma esthetica nova, creando rythmos que fogem aos requisitos das antigas escolas, fiel ás suggestões modernistas — Ribeiro Couto mantém, sempre, a sua personalidade de poeta estranho e singular.

Ouçamol-o na "berceuse" deste poema á Rabindranath Tagore:

AS CRIANÇAS E AS

ESTRELLAS

"—Mamãe, acende a lamparina. tenho medo do escuro."

"—Dorme sossegado, não tenhas medo, estou perto de ti."

"—Mamãe, eu tenho medo, não sei. Onde está a lamparina?"

"—Filhinho, acabou-se o azelte, é preciso que durmas no escuro."

"—Mamãe, eu tenho medo..."

"—Filhinho, não chores... Assim eu choro também."

Pela janella aberta da casa pobre apparece o céu cheio de estrellas.

O menino olha o céu consolado de ver tantas pequeninas luzes.

"—Mamãe, tira uma estrella e põe no meu quarto... Tira..."

Nesse poema está a propria alma de Ribeiro Couto. E' feito para o coração das mães sem fortuna. Mas é uma historia que faz chorar as almas sensíveis...



ENLACE IRINEU GOMES
- LUCILLA FRAGA

Effectuar-se-á hoje nesta cidade o enlace matrimonial do distincto moço Irineu Gomes da Silva, operoso auxiliar da firma Frateili Vitta com a prendada senhorinha Lucilla da Silva Fraga, filha do coronel Diogenes da Silva Fraga e de sua digna consorte d. Philomena Monteiro Fraga.

Servirão de paranympchos: por parte da noiva, o nosso confrade do "Correio Jornal", Luiz de Franca Ferreira e exma. esposa; por parte do noivo, o sr. Francisco Vira Sobrinho e senhora.

Os nubentes, que gozam de real conceito em nosso escol social, recepcionarão á noite as pessoas de sua amizade, em sua residencia, á rua José Hygino no aprazível arrabalde da Torre.

GABINETE-DE-TAPIO

Imperatriz n. 14, 1.º andar

— Recife —

Alinto Guimarães
CIRURGIÃO DENTISTA

Consultas de 13 as 17 horas

Sobre os "Gritos do meu Silêncio"

Desse fino e requintado temperamento que é Ribeiro Couto, nome feito nos mais altos centros litterarios do país, vem de receber o nosso director a seguinte carta:

Pouso Alto (E. de Minas Geraes) 10 de setembro de 1926.

Exmo. Confrade Sr. Oswaldo Santilago

Queira desculpar-me si só agora venho agradecer o seu formoso livro "Gritos do meu Silêncio". E' que só agora reparei, ao releo-o, que sob a dedicatória generosa estava o seu endereço: Redacção da revista "Rua Nova", Recife.

O seu livro revela uma emotividade riquíssima. Eu é que posso dizer a proposito d'elle: o senhor tem uma feérica iluminação interior.

Deve ser muito novo ainda.

porque por toda a obra se tem a sensação de uma intensa individualidade lyrica que se forma que está quasi a encontrar a sua feição definitiva, a sua physionomia. E ha de ser então um dos poetas mais originaes, mais proprios, desse Norte fecundo.

A personalidade do poeta já está aqui accusado: como a obra do pintor já se accusa no debuxo geral do quadro. E adivinha-se, nas linhas geraes, a obra prima.

Encanta-me, sobretudo, esta delicadeza, esta vaporosidade, este leve pizar de pés de pluma sobre sedas — que é o modo de caminhar da sua poetica.

Ha, neste livro, poesias que devem ser das primeiras que escreveu: como "Mauricéa", soneto bastante soneto, eloquente, verboso, á maneira emfim dos senecos nacionaes. Essa parte da sua obra, porém, é apenas exercicio de artifice habil, querendo mostrar "que tambem poderia fazer assim si quizesse".

Por isso talvez tenha publicação taes producções no mesmo volume em que apresenta grande numero de poemas libertos, feitos ao capricho rythmico e expressional de uma imaginação que não admitta cadeias.

Não sei se me engano. Parece-me, entretanto, que a sua feição definitiva será "Em elogio da maldade". Nesse poema ha um dominio de forma livre, uma expressão directa e destituida de enfeites, que me agradam immensamente. Em poesia o enfeite representa o lacinho de fita, ou o babado de saia, na indumentária feminina. A elegancia, a suprema força da expressão, a verdade artistica, está na simplicidade. (Não confundir com pobreza).

Aperto-lhe affectuosamente as mãos e crela-me muito seu admirador e creado

Ribeiro Couto.

OLINDA SOB O SORRISO DE OIRO DO VERÃO

O inicio da estação balnearia

OLINDA, a velha marin lendaria dos cahetés, está a resurgir este anno mais menina, para a festa encantadora do verão.

Os banhos de mar, cada dia que passa, vão se tornando mais animados e a affluencia de familias tem sido bastante numerosa, fazendo crer que OLINDA será um dos melhores pontos da "season" balnearia do anno.

As retretas levadas a effeito na praça do Carmo, tem tido uma concurrencia elevada e selecta. As veranistas, como sempre, alegres e faceiras, illudindo-os moçinhos românticos os seus sorrisos e os seus olhares.

Domingo fui assistir, pela primeira vez, a retreta, e vi que já chegaram todas as creaturas dos outros annos. Mas que decepção! A maioria dellas nem mais se lembrava de mim, porém, como não sou orgulhoso, aqui mesmo, desta secção, direi todas as semanas alguma coisa amavel a ellas todas.

E para começar fallarei: nas graciosas Irmãs Lygia e Gizella Gomes, na elegancia de Diva Machado, nos lindos olhos de Almyra Medeiros, no bonito vestido de Maria Lucia Machado

Dias, na modestia de Aldebaran Marques, no lindo sorriso de Carmelita Silva, na delicadeza de Yolanda Marques, nas encantadoras irmãs Nair e Nancy Maia e por fim naquella graciosa creaturinha cujo vestido preto diz bem o misterio que tem n'alma...

Monsieur Beaucaire.

DESLUMBRAMENTO

Djalma Vasco, isto te pertence

Visão altaneira do meu deslumbramento, baixa teus olhos meigos para mim.

Estende teus braços alvos, de mãos alvas e longas, e ergue-me do pó em que rastejo, para poder te olhar, para poder te amar...

Descerra de leve teus labios rubros e lindos e concede-me um sorriso lindo.

Isso dar-me-á vida, dar-me-á prazer. Sombra fugaz de minha allucinação escuta:

Sel que murmuram de mim, de meu viver isolado.

Sel que não me cerco de perfumes caros e roupagens vistosas.

Deselegante e pobre, continuarei assim. Não importa. Sel, porém, que te adoro, atravez desse meu sonho.

E que não te deixarei já-mais. Conheces a lenda do albatroz branco?

Para mim teu olhar, teu vulto airoso, é o albatroz que me dirige para a trilha plana semeada de rosas e illuminada por mil estrellas refulgentes.

Teu sorriso, que desabrocha franco, quando o diviso, é a miragem seductora do caminhante perdido no deserto e que distingue vagamente a agua a correr rumorosa. Revive em mim, o romance triste de um poeta pobre que adorava uma linda princezinha.

Linda, de olhos e cabellos negros com o veu da noite.

A princezinha, orgulhosa em ver o pobre vate apaixonado a lhe tecer madrigaes, fingia desdenhar de seu amor.

E o poeta soffria...

Quando a linda princezinha, reconhecendo sua ingratitude foi procurar o poeta, encontrou-o morto entre o trigo loiro e as ovelhinhas brancas do prado.

Visão altaneira do meu deslumbramento, eu te vejo vir a mim loucamente, febrilmente, depositar nos meus labios ressequidos um beijo longo, ardente...

E sinto-me então morrer, não entre as ovelhinhas brancas e o trigo loiro, mas entre teus braços alvos e tuas mãos longas e alvas...

C. de Oliveira.

Informações...

Esta secção — Solon de Albuquerque, apresentando-me affectuosamente aos leitores de "Rua Nova", sabbado pasado, deu inicio a esta secção, que se acha habilitada a attender quaesquer consultas quando redigidas com intelligencia e intuitos claros...

Se bem que ao seu redactor faltem a verve "côr de rosa" de Bastos Portella, a scintillancia moça do brilhante poeta Oswaldo Santiago, a elegancia litteraria de Joaquim Inojosa, a ironia delicadissima de Anísio Galvão, e a subtilidade dos ritmos sonoros de Austro Costa, entretanto elle, que sou eu mesmo, empenhará o seu melhor esforço para que as "Informações" venham a constituir a nota mais interessante das futilidades semanaes...

Resta que me comprehendam as mulheres deste adoravel Recife, de quem depende todo o exito desta secção.

Mãos ao trabalho...

Dulce — (Rua da União) — V. Excia. pode dizer ás suas amigas (se tiver prazer nisso) que foi a sua primeira carta que recebi. V. Excia é apressadissima, hein? E me pede logo a graphologia. Devia ter enviado o nome por extenso. E' condição essencial da graphologia, ouviu? A sua letra não indica boa cousa. Entretanto se promette não zangar-se commigo, direi o que penso. Tudo... Entre parenthesis, não publico a sua carta porque contem muitos elogios a mim. Insinceros, pois não me conhece. As mulheres... Está enganadissima. Alves Pedrosa não entende de graphologia. Nem o Solon. Vamos ao perfil de V. Excia. Uma creatura egoista e vaidosa. E' bastante neurasthenica e não persevera nos propositos. (Seja decidida para evitar futuras decepções). Possui uma grande sensibilidade o que occasiona abatimentos Moraes, quando os amores não são bem correspondidos... (E' um facto?) Vencerá todos os obstaculos que se lhe deparem na vida caso domine a timidez e se torne perseverante. Está satisfeita?

Maria Vieira — (Casa Amarella) — Diz a sua carta em papel amarello e "quase" perfumado: Snr. Justine: As In-

formações que a sua intelligencia requintada vae organisar nessa esplendida revista "Rua Nova", para mim a melhor que se publica em Recife, devido a leitura amena que offerce, affigura-se-me interessantissima.

Apresento-lhe os meus saudaes, pois. Queira dignar-se trazer o meu perfil graphologico.

Subscreve-se, de Justine, amiguinha e admiradora

Maria Vieira.

Está ahí como são as mulheres! Amiguinha e admiradora de Justine. Vejam só. Aposto como não me conhece. Com certeza quer que eu lhe solte elogios faceis... Por enquanto muito obrigado, apenas. No proximo sabbado direi o que me revelou a sua assignatura Serve?

Justine.

Para ser attendido, nesta secção é necessario recortar o coupon abaixo e remette-lo preenchido

Data

Residencia

Nome

Enderço:
Solon de Albuquerque
(Para Justine)
Rua da Aurora, 457-12 and

Justine.

PODE-SE DIZER:

Quem não tem syphilis n
tem molestia... Assim qu
toma "Garrafada do Sertã
pode-se considera: sadio e
fiz.

**EUCALIPTINA OU OLE
EUCALIPTADO.** Medicamen
to primoroso para curar enf
midade, Acafma, desinrec
perfuma e deatriza.

C
A
N
T
I
G
A
S
S
D
O
P
O
V
O

Encerram certos sorrisos
Tristeza tão singular,
Que em se vendo taes sorrisos
Dá vontade de chorar...

Para esquecer-te, outras amo.
Mas vejo, por meu castigo
Que qualquer outra que eu ame
Parece sempre contigo...

Um sorrir que é diferente:
Um leve tremer de mão.
Um olhar aos nossos olhos
Mais ao nosso coração...
Um grampo cahido... Um laço...
Um nome escripto... Uma flor...
São assim: — Um quasi nada,
As grandes cousas do amor!...

Onde anda o corpo da gente
A sombra vae pelo chão.
E' tambem como a saudade
A sombra do coração...

Vente aquelle que proclama
Achar tristezas no amor.
— Amor é felicidade
Disfarçada n'uma dor.

ADELMAR TAVARES.

O grande amoroso

Entreabro "O SUAVE ENLEVO", esse maravilhoso livro com que se estréa o grande amoroso Bastos Portella, e fico extasiado deante do seu poema inicial: "O lado cõr de rosa da vida".

Como um tropel passam pela minha retina as mil e umas visões que hão suplicado a minha vida de sonhador e de predestinado, as esperanças fanadas e os sonhos mortos, e o meu grande desejo de felicidade sempre adiado para amanhã, para essa amanhã que nunca chegará, talvez...

Entretanto, fantasia ou realidade, depois da sua leitura a alma se me metamorphoseou, e a ferida, a grande ferida que a martyrisava, deixou de a martyrisar... E, como uma carícia, as suas estrophes finaes ficaram cantarolando em meus ouvidos:

"E para quem padece por amôr,
a vida tem seu lado cõr de rosa"...

Como se fosse escripto para consolidar aquella metamorphose, os meus olhos se depa-ram com este "mimo":

"Enchi minhas mãos nervosas
de rosas e beijos vão.
Foram-se os beijos... As rosas
desfólho-as nas tuas mãos..."

Desfólho-as tal como quem
deita no fundo de um cofre
cozas inúteis — porém
preciosas para quem soffre...

Ao menos — despetaladas —
rosas mortas! sempre são
lembranças de horas passadas,
pedaços de um sonho vão..."

Ha tanta suavidade no ritmo e na idéa desta pequenina jola, tanto sentimento e tanta delicadeza, que a gente tem a impressão de que o poeta lapidou-a em uma noite silenciosa e il-

luminada pelo sorriso generoso das estrellas, ajudado, talvez, pelas mãos de algum Deus invisível ou de uma DEUSA mysteriosa e boa...

E é todo assim "O SUAVE ENLEVO": Livro de coração e de sentimento, hymno de amôr entoadado ás mulheres, vibram nas suas paginas a graça, a belleza, o fascínio e a volubilidad, que ellas têm.

Como toda gente que tem alma e se deixa levar pelas illusões ephemerhas deste mundo, o poeta soffre.

O soffrimento, porém, não lhe arranca imprecações nem lagrimas: Elle tem a comprehensão exacta do que seja a vida e o accêta como um complemento d'ella. D'ahi a resignação estampada na maioria dos seus versos.

Vejam, para exemplo, a tristeza-illuminada de "Paradoxo":

"Falas do teu passado...
De um longiquo passado em que foste feliz...
Depois, ao vêr-me pensativo e desolado,
sorris..."

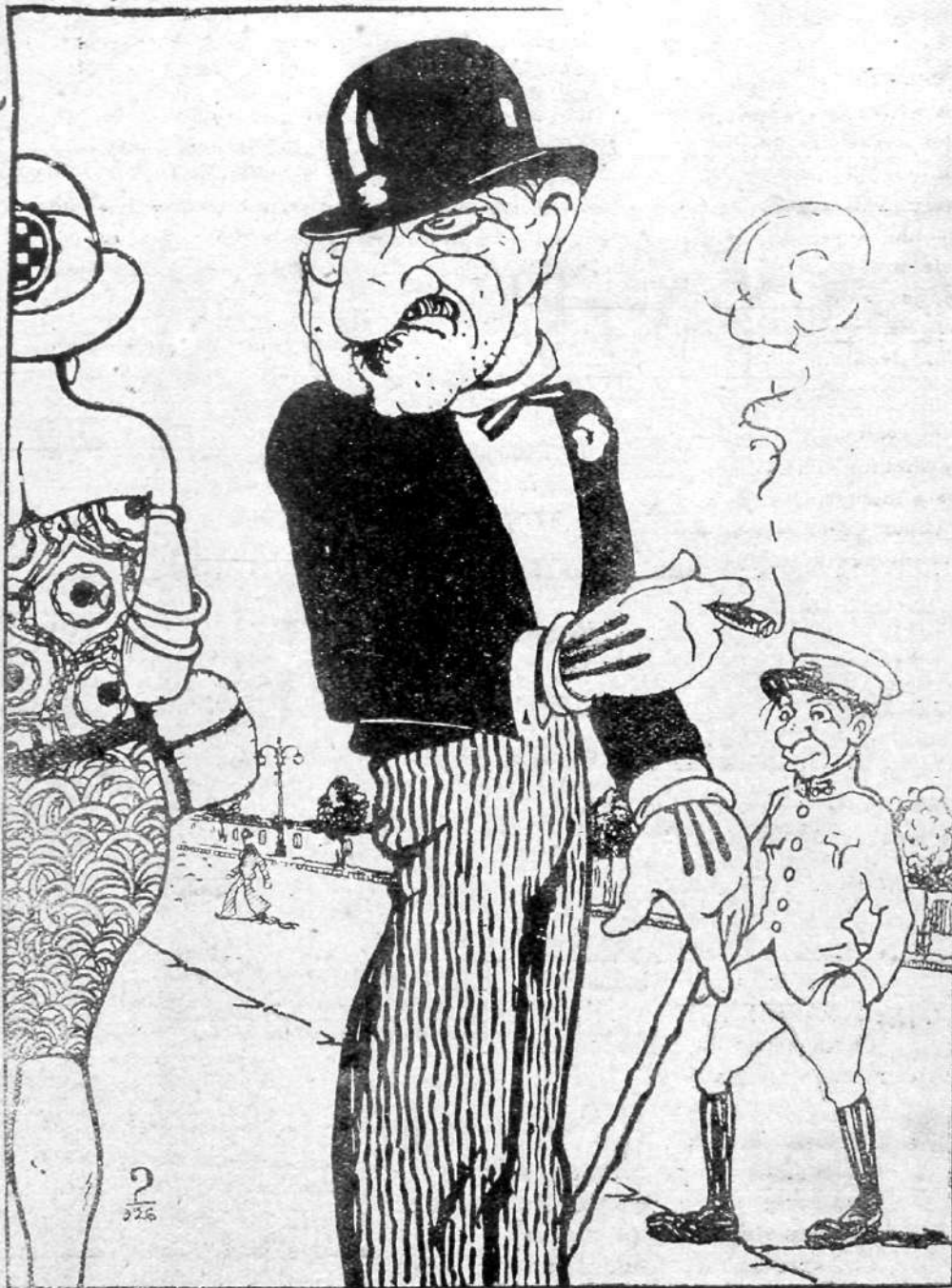
Ah! subito, sentiste
a emoção de uma ephemerha alegria!...
Mas eu bem sei que essa alegria é triste:
é um paradoxo de melancolia..."

E' a saudade, — clarão, — chamma votiva que
[arde

é penumbra dourada de outro sonho...
Tristeza alegre de chegares tarde
para o encanto nupcial desse enlevo tristonho"...

E assim, de extasi em extasi, de deslumbramento em deslumbramento, a gente chega ao seu ultimo poema: "Quando o amôr morre"...

Que as mulheres, com o diadema lirico dos seus beijos, digam da sua admiração e do seu reconhecimento ao menestrel que canta em seu louvor.



—Será da “ba - ta - clan” ?

VANGUARDA

Circulou, no dia 18 do corrente, o primeiro numero da **Vanguarda**, revista de publicação quinzenal, que se edita sob a direcção do sr. A. Renan Trindade, tendo como secretario o sr. Nobrega Simões e gerente o sr. Th. Braga, de propriedade da "Empresa Vanguarda Ltd".

Do seu artigo-programma, circumspetamente elaborado, destacamos este trecho com que os Illustres confrades se apresentaram em publico: "Quando essa evolução é mais positivada, é natural que melhor animo, melhor estímulo se nos aconchegue na beneficial esperança de um acolhimento que reafirme o nosso testemunho ao desenvolvimen-

to espiritual do povo culto, como é o pernambucano". **Vanguardia** que é impressa em papel couché, traz uma escolhida collaboração e farto serviço de **clichés**, nos offerecendo um agradável aspecto.

Aos que fazem a novel confreria, **Rua Nova** agradece a remessa do exemplar que se dignaram enviar.

Caixa Popular

Club de sorteios autorizado e fiscalizado pelo Governo Federal
 Séde: CEARA' — Agencia em Recife: RUA NOVA, 34o — 1.º

Club de sorteios autorizado e fiscalizado pelo Governo
 Federal

Séde: CEARA' — Agencia em Recife: R. NOVA, 34o-1.º

Resultado do sorteio do dia 2o de Agosto findo

Numero premiado na Loteria Federal: 46o75

3 premios de 5:oo\$	15:oo\$000
46o75, o6o75 e 16o75	
5 premios de 2:oo\$	1o:oo\$000
Cadernetas terminadas em 6o75 (milhar)	
5 premios de 1:oo\$	5:oo\$000
Cadernetas terminadas em 6o76	
5o premios de 2oo\$	1o:oo\$000
Cadernetas terminadas em o75 (centena)	
12o premios de 5o\$	6:oo\$000
Inversões ou permutações que se podem formar com os algarismos 4, 6, o, 7 e 5	
5oo izenções de 8\$ooo (4 mezes)	4:oo\$000
Cadernetas terminadas em 75 (dezena)	
Total	5o:oo\$oo

Habilitem-se para o sorteio de Setembro
 Mensalidade 2\$ooo

HABILITEM-SE

INSCREVAM-SE

Jardim alheio

POEMAS BIZARROS

(Especial para Rua Nova)

I

Tuas mãos

Do poeta Claudiano:

"Que eu nunca sôffra os ca-
lores da Ethiopia, nem o frio da
Scythia, nem as tempestades do
mar Jonico, nem a leitura do
que escreve um grammatico!..."

Um trocadilho de S. Fran-
cisco Xavier á Rainha de Por-
tugal, que lhe dava o auxilio de
suas economias para os pobres:
"Com esse "pé de meia" Vos-
sa Magestade irá ao Paraiso".

Dum discurso de Victor Hu-
go, na Camara Francesa, em
1871:

"Um dia, a Allemanha derro-
tada erguerá para nós seus bra-
ços supplicantes, dizendo: —
França somos irmãs! Livrei-te
do teu Imperador! Agora, tu me
livraste do meu!"

Anatole France, na derradeira
pagina do "Jardim de Epicuro":
"Morrer é realizar um acto
de incalculavel alcance".

De Paul Adam:

"A mulher deve pensar uni-
camente no amor".

De Henri Barbuse:

"Os zimborios dos Institutos,
que de longe parecem grandes,
de perto são ridiculos como apa-
gadores de velas".

Do poeta persa Saadi:

"Accende desde cedo a lam-
pada das boas accões para que a
noite da tua morte seja tão lu-
minosa como o dia da tua
vida".

De Rodembach:

"Os sinos semeiam, no ar
acinzentado da tarde, poeiras de
sons, a cinza das horas mor-
tas".

De Aristophanes:

"As nuvens são as grandes
divindades dos preguiçosos".

De frei Heitor Pinto:

"Foge dos muytos, foge dos
poucos, foge dum só".

De Raul de Leoni:

"Foi sempre por um passo
distrahido que começaram to-
dos os destinos..."

De Jacyntho Benavente:

"Só pelo amor que temos á
nossa patria poderemos com-
prender o amor dos outros
homens á sua".

De Bannes:

"Si existe outro mundo, onde
se reservam castigos aos mãos
e premios aos bons, elle não
deixará de existir porque me
agrada négal-o".

De Franklín:

"E' mais caro alimentar um
vicio do que dois filhos".

De Remy de Gourmont:

"Em politica, como no theatro
os grandes actores, só as gran-
des figuras são dignas de admi-
ração. Os outros são compar-
sas".

De Bernardo Monteagudo:

"A ignorancia é o mais firme
apolo do despotismo".

De Amado Nervo:

"Não temas nunca, nas occa-
sões angustiosas, dizer uma pa-
lavra optimista.

O destino jámais contradiz os
homens que esperam".

Ainda de Anatole France:

"A diffamação é ás vezes ge-
nerosa..."

De Fontenelle:

"Para achar a verdade, é ne-
cessario voltar as costas á mul-
tidão".

De Desmay:

"Quando o meu amigo ri,
elle é que deve dizer-me a cau-
sa da sua alegria. Quando o
meu amigo chora, eu é que devo
procurar a razão da sua tris-
teza".

De La Bruyère:

"Poucas são as mulheres que
não fazem o marido, ao menos
uma vez por semana, arre-
pender-se de não ter ficado sol-
teiro".

Zadig.

—V. Excia. Tem syphilis?

— Oh! quem escapa dessa
immensa avária, que aos
perturba o prazer!...

Não tema os gosos, que A
GARRAFADA DO SERTÃO
nos garante.

"Garrafada do Sertão" para a
cura da syphilis é sem igual.

II

Teus cabellos

As horas fiam, numa estriga
encantada, com fios bronzeos de
um ouro velhusco e acobreados
tons, os retrozes louro — fo-
cos com que bordam as tuni-
cas dos herões.

São teus cabellos...

No dia em que vi o ondula-
do quebradiço, torcicolado, da
tua cabelleira flava, tinta de
uma côr de estanho, sonhei, de-
pois, que me ias mandar uns
fios dessa cabelleira, enlilhando
um ramilhete de violetas...

Bello sonho!

Ah! Os teus cabellos! Dão-me
ideia da leãozinha que tu és!
Tua cabeça tem a juba da
rainha dos desertos...

III

Tua bocca

A tua bocca é torturada e
barbara. Tem qualquer cousa
de ventosa. Na conjucção dos
labios esmaga, amalgama bei-
jos...

A tua bocca é uma planta
carnivora...

Quem sabe se na fome de bei-
jos da tua bocca não anda o
lupterismo de Salomé, assim
como anda em teu corpo a vi-
bração de todos os nervos da
sensuavel judia? Na tua bocca,
como na da favorita de Hero-
des, vive bailando um extranho
beijo, um beijo assassino, a es-
preita dos labios de Baptista.

Bruno de Menezes.

Pará — 926.



KAFY Elimina as dores de Cabeça
com a rapidez do
RAIO

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO

OFFERTA DE RS. 1:000\$000

A's pessoas que apresentarem DEZ envelopes vazios dos comprimidos KAFY, receberão um cartão numerado que dará direito, em sorteio a realizar-se em 23 de dezembro proximo, ao premio de UM CONTO DE RE'S em dinheiro.

NOTA: — Os envelopes deverão ser apresentados ao Agente da Companhia Brasileira, nesta capital, á Avenida Marquez de Olinda, n. 215, 1.º andar, sala 4, nas segundas-feiras das 9 ás 11.

Só serão considerados os envelopes cujo selo sanitario timbrado com a palavra "BRASILEA" estiver intacto.



PYOTYL

*não é apenas dentifricio:
é especifico contra as gengivites, aphtas, pyorrhéa
pus nas gengivas, etc.*

Rossbah Basil

Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —

MACEIO' — PARAHYBA —

CEARA' — PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO, DE

CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End. Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLAS DE CABRA,

CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI

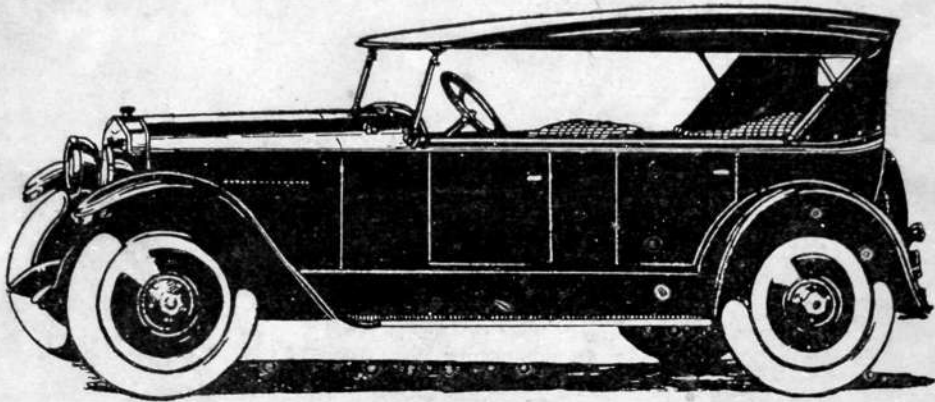
BORRACHA DE MANIÇOBA

MANGABEIRA ETC., CERA DE

CARNAU'BA, CAROÇOS DE

ALGODÃO

NASH



A marca que realmente representa

GARANTIA

ELEGANCIA

DURABILIDADE

E ECONOMIA

Todos os modelos equipados com os ultimos aperfeiçoamentos
modernos

<i>PREÇOS : — Ligth-Six—ex Ajax</i>	<i>11:000\$</i>
<i>Special-Six</i>	<i>14:000\$</i>
<i>Advanced—7 pass.</i>	<i>18:000\$</i>

Vendas a Prestações

C.^{ia} Commercial e Maritima - R. Bom Jesus, 137

Unicos agentes no Brasil